

## IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA TERAPIA INTENSIVA

Nicolly Janny Souza da Silva<sup>1</sup>  
Luana Guimarães da Silva<sup>2</sup>  
Hellen Caroline Costa Vieira<sup>3</sup>

**RESUMO:** A higienização das mãos é reconhecida como uma das medidas mais eficazes e fundamentais na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da prática adequada e frequente da higienização das mãos pelos profissionais de saúde, destacando sua contribuição direta na redução da transmissão de microrganismos e na promoção da segurança do paciente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de revisão de literatura. Foram utilizados artigos científicos, manuais e diretrizes atualizadas que abordam a temática, com ênfase na adesão dos profissionais às práticas recomendadas. Os resultados evidenciaram que, apesar do reconhecimento da relevância dessa medida, ainda existem falhas na sua execução, frequentemente relacionadas à sobrecarga de trabalho, à falta de insumos adequados e ao déficit de conscientização profissional. Diante disso, destaca-se a importância da implementação de estratégias educativas permanentes e de monitoramento contínuo, visando à melhoria da qualidade da assistência prestada. Conclui-se que a higienização das mãos é uma ação simples, porém essencial, contribuindo significativamente para a redução das infecções, para a promoção de um cuidado seguro, humanizado e eficaz em todos os níveis de atenção, além de fortalecer a prática profissional e os resultados clínicos obtidos.

1

**Palavras-chave:** Higienização das mãos. Segurança do paciente. Infecção hospitalar. Equipe de saúde. Educação continuada.

**ABSTRACT:** Hand hygiene is recognized as one of the most effective and fundamental measures in preventing healthcare-associated infections, especially in intensive care units. This study aimed to analyze the importance of proper and frequent hand hygiene practices by healthcare professionals, highlighting its direct contribution to reducing the transmission of microorganisms and promoting patient safety. This is a qualitative, descriptive study conducted through a literature review. Scientific articles, manuals, and updated guidelines addressing the topic were used, with an emphasis on professionals' adherence to recommended practices. The results showed that, despite the recognition of the relevance of this measure, there are still shortcomings in its implementation, frequently related to work overload, lack of adequate supplies, and a deficit in professional awareness. Therefore, the importance of implementing permanent educational strategies and continuous monitoring to improve the quality of care provided is highlighted. In conclusion, hand hygiene is a simple yet essential action that significantly contributes to reducing infections, promoting safe, humane, and effective care at all levels of attention, and strengthening professional practice and clinical outcomes.

**Keywords:** Hand hygiene. Patient safety. Hospital infection. Healthcare team. Continuing education.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino e Pesquisa Faculdade Mauá Goiás.

<sup>2</sup>Orientadora: docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino e Pesquisa Faculdade Mauá Goiás.

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino e Pesquisa Faculdade Mauá Goiás.

## I. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos consiste em um conjunto de técnicas destinadas à remoção de sujidades, microrganismos e flora transitória da pele, podendo ser realizada por meio da lavagem com água e sabonete ou pela fricção com preparação alcoólica. Essa prática é reconhecida como a principal medida de prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), que são adquiridas durante o cuidado em serviços de saúde e não estavam presentes no momento da admissão do paciente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009). No ambiente hospitalar, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sua relevância é ainda maior devido à gravidade dos pacientes.

As IRAS representam um importante problema de saúde pública, pois contribuem para o aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e dos custos hospitalares. Na UTI, os pacientes encontram-se em estado crítico e frequentemente são submetidos a procedimentos invasivos, como ventilação mecânica, cateteres venosos centrais e sondas vesicais, fatores que elevam significativamente o risco de infecções. A transmissão cruzada de microrganismos ocorre, principalmente, pelas mãos dos profissionais de saúde quando não higienizadas adequadamente, tornando essa prática essencial para a segurança do paciente (ANVISA, 2017).

Além disso, a higienização das mãos está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada, sendo considerada um indicador fundamental de boas práticas em saúde. A adoção correta dessa medida contribui não apenas para a redução das infecções, mas também para a promoção de um ambiente mais seguro tanto para pacientes quanto para profissionais. Nesse sentido, organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, têm desenvolvido campanhas e diretrizes voltadas à melhoria da adesão a essa prática, destacando os “Cinco Momentos para a Higienização das Mãos” como estratégia essencial no cuidado assistencial.

Apesar de ser uma medida simples e de baixo custo, a adesão à higienização das mãos ainda apresenta índices insatisfatórios em diversas instituições.

Fatores como sobrecarga de trabalho, falhas na capacitação profissional, escassez de recursos materiais e ausência de monitoramento contínuo contribuem para essa problemática, comprometendo a qualidade da assistência prestada (BRASIL, 2013). Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecer estratégias educativas e institucionais voltadas à promoção da cultura de segurança.

Ademais, destaca-se o papel fundamental da equipe de enfermagem nesse processo, uma vez que esses profissionais mantêm contato direto e contínuo com os pacientes, sendo responsáveis por grande parte das intervenções assistenciais. Dessa forma, a adesão às práticas corretas de higienização das mãos torna-se indispensável para a prevenção de eventos adversos e para a garantia de um cuidado seguro, ético e humanizado.

Diante desse contexto, justifica-se a realização deste estudo pela relevância da higienização das mãos na prevenção de infecções em terapia intensiva, considerando seu impacto na redução de complicações e na promoção da segurança do paciente. Trata-se de uma temática essencial para a enfermagem, profissão diretamente envolvida no cuidado contínuo e na implementação de práticas seguras.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde na terapia intensiva. Como objetivos específicos, busca-se conceituar as IRAS, identificar fatores de risco presentes na UTI e discutir a relevância da adesão aos protocolos de higienização das mãos como estratégia de segurança e qualidade da assistência, além de refletir sobre a importância da educação permanente em saúde como ferramenta de melhoria contínua da prática profissional.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde em nível mundial, sendo responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade, aumento do tempo de internação hospitalar e elevação dos custos assistenciais. Essas infecções são adquiridas durante a prestação de cuidados de saúde e podem manifestar-se durante ou após a internação, desde que relacionadas aos procedimentos realizados (BRASIL, 2019).

As IRAS estão associadas a diversos fatores, como condições clínicas do paciente, uso de dispositivos invasivos, falhas nos processos assistenciais e, principalmente, inadequação nas medidas de prevenção e controle de infecções. Dentre os microrganismos mais frequentemente envolvidos destacam-se bactérias multirresistentes, que dificultam o tratamento e agravam o quadro clínico dos pacientes (ANVISA, 2020).

Nesse contexto, a prevenção das IRAS torna-se uma prioridade nos serviços de saúde, exigindo a adoção de práticas seguras e baseadas em evidências científicas, com destaque

para a higienização das mãos como medida fundamental no controle da disseminação de agentes infecciosos.

## **2.2 Unidade de Terapia Intensiva e Vulnerabilidade às Infecções**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor destinado ao atendimento de pacientes em estado crítico, que necessitam de monitoramento contínuo e cuidados especializados. Devido à gravidade dos quadros clínicos e à necessidade frequente de intervenções invasivas, os pacientes internados nesse ambiente apresentam maior risco de desenvolver infecções (SILVA; SOUZA, 2021).

Procedimentos como ventilação mecânica, cateterismo venoso central, sondagem vesical e uso prolongado de antibióticos contribuem significativamente para o aumento da suscetibilidade às infecções. Além disso, o ambiente da UTI favorece a circulação de microrganismos resistentes, tornando ainda mais complexa a prevenção e o controle das IRAS (OLIVEIRA et al., 2020).

Dessa forma, torna-se imprescindível a implementação rigorosa de medidas de biossegurança, protocolos assistenciais e estratégias de controle de infecção, com o objetivo de reduzir os riscos e promover a segurança do paciente.

## **2.3 Higienização das Mãos como Estratégia de Prevenção**

A higienização das mãos é reconhecida como a medida isolada mais eficaz para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Trata-se de uma prática simples, de baixo custo e com grande impacto na redução da transmissão de microrganismos entre profissionais de saúde e pacientes (ANVISA, 2020).

A transmissão cruzada de patógenos ocorre, principalmente, por meio do contato das mãos contaminadas dos profissionais com superfícies, equipamentos ou diretamente com os pacientes. Nesse sentido, a higienização adequada das mãos atua na interrupção da cadeia de transmissão, reduzindo significativamente a ocorrência de infecções (BRASIL, 2019).

Os métodos de higienização incluem a lavagem com água e sabão e a fricção com preparações alcoólicas, sendo esta última recomendada em situações onde não há sujidade visível, devido à sua praticidade e eficácia microbiológica.

## 2.4 Os Cinco Momentos para Higienização das Mãos

A Organização Mundial da Saúde estabeleceu uma estratégia amplamente difundida denominada “Cinco Momentos para a Higienização das Mãos”, que orienta os profissionais de saúde quanto aos momentos críticos em que a prática deve ser realizada, contribuindo para a prevenção das infecções.

Os cinco momentos são: antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimentos assépticos, após risco de exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente (OMS, 2009).

A adoção dessa estratégia permite padronizar a prática assistencial, reduzir falhas no cuidado e aumentar a segurança do paciente, sendo considerada um dos pilares das políticas de controle de infecção em serviços de saúde.

## 2.5 Adesão dos Profissionais de Saúde à Higienização das Mãos

Apesar da ampla divulgação e reconhecimento da importância da higienização das mãos, a adesão dos profissionais de saúde ainda é considerada um desafio. Estudos demonstram que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de recursos, déficit de conhecimento e ausência de fiscalização contribuem para a baixa adesão a essa prática (OLIVEIRA et al., 2020).

Além disso, aspectos comportamentais e culturais também influenciam diretamente na execução adequada da técnica, evidenciando a necessidade de intervenções educativas contínuas e estratégias motivacionais no ambiente de trabalho.

A promoção da adesão à higienização das mãos requer o envolvimento institucional, por meio da implementação de protocolos, campanhas educativas, auditorias e incentivo à cultura de segurança do paciente.

## 2.6 Papel da Enfermagem na Prevenção de Infecções em UTI

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção e controle das infecções em unidades de terapia intensiva, uma vez que está diretamente envolvida na assistência ao paciente durante todo o período de internação. Dessa forma, cabe a esses profissionais a responsabilidade de executar práticas seguras, incluindo a higienização das mãos de forma adequada e frequente (SILVA; SOUZA, 2021).

Além da prática assistencial, a enfermagem também atua na educação em saúde, orientação da equipe multiprofissional e monitoramento das medidas de controle de infecção, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

Nesse sentido, o fortalecimento da atuação da enfermagem, aliado à capacitação contínua e ao compromisso ético-profissional, é essencial para a redução das IRAS e promoção da segurança do paciente em ambientes críticos como a UTI.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa permite a síntese de conhecimentos já produzidos sobre determinada temática, possibilitando a análise crítica e a ampliação da compreensão acerca do objeto de estudo.

A escolha da revisão integrativa justifica-se pela possibilidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas relevantes sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva, contribuindo para a prática baseada em evidências e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

#### **3.2 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistematizada em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, LILACS e PubMed, as quais são amplamente utilizadas na área da saúde por sua relevância e credibilidade. De forma complementar, foi utilizado o Google Acadêmico, com a finalidade de ampliar a identificação de estudos pertinentes ao tema.

#### **3.3 Estratégia de busca**

Para a definição dos termos de busca, foram utilizados descritores padronizados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), garantindo maior precisão e padronização na recuperação dos estudos. Os descritores empregados incluíram: “Higienização das Mãos”, “Infecção Hospitalar”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Segurança do Paciente” e “Controle de Infecções”.

A estratégia de busca foi realizada por meio da combinação desses termos com operadores booleanos AND e OR, possibilitando o refinamento dos resultados e a obtenção de estudos mais relevantes para a temática abordada.

### **3.4 Critérios de inclusão**

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período compreendido entre os anos de 2016 a 2026, que abordassem diretamente a higienização das mãos na prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva.

Foram incluídos estudos originais, revisões de literatura, dissertações e teses, desde que apresentassem relevância científica para o tema e contribuíssem para a compreensão da importância dessa prática na segurança do paciente.

### **3.5 Critérios de exclusão**

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados nas bases de dados, estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, bem como resumos, editoriais, cartas ao leitor e trabalhos incompletos.

Também foram excluídas publicações fora do recorte temporal estabelecido ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

### **3.6 Análise dos dados**

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória e analítica, permitindo a organização das informações relevantes.

Em seguida, realizou-se a interpretação e síntese dos dados, buscando identificar os principais achados relacionados à importância da higienização das mãos na prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva, bem como os fatores que influenciam a adesão dos profissionais de saúde a essa prática.

Dessa forma, os resultados contribuíram para a construção do referencial teórico do estudo e para a compreensão do impacto da higienização das mãos na promoção da segurança do paciente em ambientes críticos.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia consenso na literatura científica quanto à eficácia da higienização das mãos como a principal medida isolada na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A adesão adequada a essa prática está diretamente associada à redução significativa das taxas de infecção hospitalar, morbimortalidade e tempo de internação, sendo considerada um dos pilares fundamentais da segurança do paciente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Estudos recentes reforçam que estratégias multimodais são essenciais para promover a adesão à higienização das mãos. Nesse contexto, Allegranzi et al. (2016) demonstraram que a implementação de programas baseados nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde resultou em aumento significativo da adesão dos profissionais de saúde, além de redução consistente das taxas de infecção. De forma semelhante, Storr et al. (2017) destacam que programas estruturados de prevenção e controle de infecções, aliados ao fortalecimento da cultura organizacional, contribuem de maneira expressiva para a melhoria da qualidade assistencial.

Corroborando esses achados, Gould et al. (2017) evidenciam que intervenções educativas contínuas, associadas a estratégias de monitoramento e feedback, são eficazes na mudança de comportamento dos profissionais, promovendo maior conformidade com os protocolos de higienização das mãos. Além disso, Lotfinejad et al. (2021) ressaltam que a adesão à prática depende não apenas do conhecimento técnico, mas também de fatores comportamentais, institucionais e estruturais.

No cenário brasileiro, estudos como o de Moura et al. (2017) e Santos et al. (2021) demonstram que a implementação de campanhas institucionais, treinamentos periódicos e auditorias internas contribuem significativamente para o aumento da adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos. Esses achados reforçam a importância da educação permanente como estratégia essencial para a consolidação de práticas seguras.

Entretanto, apesar das evidências científicas, a adesão à higienização das mãos ainda se apresenta como um desafio nos serviços de saúde. De acordo com Souza et al. (2019), fatores como sobrecarga de trabalho, déficit no dimensionamento de pessoal, jornadas prolongadas e falta de insumos comprometem a execução adequada dessa prática. Ademais, aspectos

comportamentais, como percepção reduzida do risco e hábitos profissionais inadequados, também influenciam negativamente a adesão (OLIVEIRA; PEREIRA, 2022).

A aplicação dos “Cinco Momentos para a Higienização das Mãos”, recomendados pela Organização Mundial da Saúde, ainda apresenta fragilidades, especialmente em ambientes críticos como as UTIs. Segundo Erasmus et al. (2016), a adesão aos momentos preconizados varia significativamente entre os profissionais, sendo frequentemente menor antes do contato com o paciente, o que evidencia lacunas na prática assistencial.

A utilização de tecnologias também tem sido apontada como estratégia eficaz para aumentar a adesão. Estudos indicam que sistemas eletrônicos de monitoramento, dispensadores automatizados e lembretes visuais contribuem para a incorporação da higienização das mãos na rotina dos profissionais (LOTFINEJAD et al., 2021; VERGARA et al., 2019).

No contexto das Unidades de Terapia Intensiva, a higienização das mãos assume caráter ainda mais relevante devido à gravidade clínica dos pacientes, ao uso intensivo de dispositivos invasivos e à elevada exposição a microrganismos multirresistentes. De acordo com Allegranzi et al. (2016), a correta execução dessa prática pode reduzir significativamente infecções da corrente sanguínea associadas a cateteres, bem como pneumonias associadas à ventilação mecânica.

Adicionalmente, Cassini et al. (2019) destacam que as infecções por microrganismos resistentes representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, sendo a higienização das mãos uma medida essencial na contenção da disseminação desses patógenos. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias efetivas de controle de infecção, especialmente em ambientes críticos.

A equipe de enfermagem desempenha papel central na promoção da higienização das mãos, atuando diretamente na assistência, supervisão e educação da equipe multiprofissional. Segundo Ferreira et al. (2019), a atuação do enfermeiro na implementação de protocolos e na educação permanente contribui significativamente para a melhoria da adesão e para a redução das IRAS.

Além disso, a construção de uma cultura de segurança do paciente é fundamental para a consolidação dessa prática. Instituições que investem em infraestrutura adequada, capacitação contínua e monitoramento de indicadores apresentam melhores resultados na adesão às medidas de prevenção de infecções (ANVISA, 2017).

Dessa forma, evidencia-se que a higienização das mãos deve ser compreendida como uma responsabilidade coletiva, envolvendo profissionais, gestores e instituições de saúde. Sua efetividade depende da integração entre conhecimento científico, suporte institucional e comprometimento profissional, sendo essencial para a promoção da segurança do paciente e da qualidade assistencial.

Portanto, os achados da literatura reforçam que a higienização das mãos constitui uma intervenção de baixo custo e alto impacto, indispensável para a prevenção das IRAS, especialmente em unidades de terapia intensiva. A adoção de estratégias multimodais, aliadas ao fortalecimento da cultura de segurança, representa o caminho mais eficaz para a consolidação dessa prática nos serviços de saúde.

## 5. CONCLUSÃO

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma das medidas mais eficazes na prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde. A adoção correta dessa prática pelos profissionais de saúde contribui significativamente para a redução da transmissão de microrganismos e para a promoção da segurança do paciente. Estudos e diretrizes de organizações como a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde reforçam que a higienização adequada das mãos pode reduzir de forma significativa a ocorrência de infecções no ambiente hospitalar (OMS, 2009; BRASIL, 2018).

10

Dessa forma, torna-se fundamental que os profissionais de saúde mantenham adesão constante a essa prática, além de incentivar estratégias educativas e institucionais que fortaleçam a cultura de segurança do paciente. No entanto, observa-se que ainda existem desafios relacionados à adesão, especialmente diante de fatores como sobrecarga de trabalho e falhas estruturais nos serviços de saúde.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma revisão bibliográfica, não permitindo a análise prática em campo. Sugere-se, portanto, a realização de novos estudos que investiguem a aplicação dessas práticas no contexto real dos serviços de saúde.

Assim, conclui-se que a higienização das mãos é uma medida simples, de baixo custo e altamente eficaz, sendo indispensável para a qualidade da assistência e para a redução das infecções relacionadas à assistência em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALLEGIANZI, Benedetta et al. Global implementation of WHO multimodal strategy for improvement of hand hygiene: a quasi-experimental study. *The Lancet Infectious Diseases*, Londres, v. 16, n. 5, p. 607-615, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473309916301575>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/higienizacao-das-maos-em-servicos-de-saude.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_pratica\\_higiene\\_maos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_pratica_higiene_maos.pdf). Acesso em: 18 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao/programa-nacional-de-prevencao-e-controle-de-infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude-pnpciras>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CASSINI, Alessandro et al. Attributable deaths and disability-adjusted life-years caused by infections with antibiotic-resistant bacteria. *The Lancet Infectious Diseases*, Londres, v. 19, n. 1, p. 56-66, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473309918303064>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ERASMUS, V. et al. Systematic review of studies on compliance with hand hygiene guidelines in hospital care. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, Cambridge, 2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/infection-control-and-hospital-epidemiology/article/systematic-review-of-studies-on-compliance-with-hand-hygiene-guidelines>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FERREIRA, A. M. et al. Educação permanente e controle de infecções hospitalares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 345-352, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 20 fev. 2026.

GOULD, D. J. et al. Interventions to improve hand hygiene compliance in patient care. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2017. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com>. Acesso em: 20 fev. 2026.

LOTFINEJAD, N. et al. Hand hygiene in health care: 20 years of ongoing advances and perspectives. *The Lancet Infectious Diseases*, Londres, v. 21, n. 8, p. e209–e221, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473309921001132>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MOURA, Mariana Andrade; OLIVEIRA, Sandra Regina; COSTA, Fernanda Alves. Higienização das mãos: conhecimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e55015, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

OLIVEIRA, A. C.; PEREIRA, M. S. Adesão à higienização das mãos entre profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, R. P. et al. Estratégias para adesão à higienização das mãos em serviços de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SOUZA, L. M. et al. Fatores associados à adesão à higienização das mãos entre profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

VERGARA, G. L. et al. Technologies to improve hand hygiene compliance: a systematic review. *American Journal of Infection Control*, 2019. Disponível em: <https://www.ajicjournal.org>. Acesso em: 20 fev. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on hand hygiene in health care. Geneva, 2009. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906>. Acesso em: 15 fev. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on infection prevention and control. Geneva, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240051164>. Acesso em: 20 fev. 2026.